

VARAL DE PALAVRAS E USO LÚDICO DE DICIONÁRIOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO AFONJÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iasmim Thainá Conceição do Amparo (UNEB)

iasmimthaina.a@gmail.com

Lise Mary Arruda Dourado (UNEB)

idourado@uneb.br

Neste artigo, construído a partir de um relato circunstanciado, temos o objetivo de esquadrihar experiência com o varal de palavras, um recurso pedagógico que, junto ao uso de dicionários, possibilita a crianças e jovens experiências lúdicas com novas palavras apresentadas em vivências de leitura e contação de *itan* e outras histórias. Essa ação foi planejada, orientada e desenvolvida no projeto de extensão “Xirê de Palavras no Afonjá: círculo de vivências com palavras de origem africana pela contação de histórias na Biblioteca Maria Stella de Azevedo Santos”, realizado pela Universidade do Estado da Bahia, em cooperação técnica com o terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, fundado em 1910, na Rua Direta de São Gonçalo do Retiro, no bairro do Cabula, em Salvador. Sobre o uso pedagógico de dicionários, fundamentamos as nossas ações em Antunes, Carvalho e Bagno, Gomes, Kleiman, Krieger entre outros. Como obras de referências, utilizamos Beniste, Houaiss, Lopes e Pessoa de Castro. Nesta escrita reflexiva, referenciada metodologicamente em Josso e Passegi, compartilhamos nossa práxis em monitoria de extensão, atuando no espaço da referida biblioteca afrocentrada, com seleção de livros e contos africanos, sobretudo, iorubanos (*itan*) transcritos em português brasileiro (Póvoas, Barbosa, Santos, entre outros). Como resultado, compartilhamos possibilidades de ampliação do repertório lexical de crianças e jovens, proporcionando-lhes aquisição de palavras afro-brasileiras e africanas, fazendo cumprir a Lei 10.639/2003, quiçá, inspirando novas vivências com léxico(s) de base africana.

Palavras-chave:

Lexicografia Pedagógica. Léxico afro-brasileiro. Varal de palavras.